

A vitória de Claudia Sheinbaum é um triunfo para o México

Kurt Hackbarth

06/06/2024

Claudia Sheinbaum venceu a eleição presidencial do México por uma margem esmagadora. Em seu discurso de vitória, ela prestou homenagem aos movimentos sociais do passado e prometeu continuar o impressionante histórico de progresso social do MORENA.



Gerardo Vieyra/NurPhoto via Getty Images

A liderança do MORENA, isolada no Hilton Hotel na Cidade do México, estava em estado de choque silencioso: eles sabiam que iam ganhar a eleição presidencial do México, mas não por essa margem. À medida que os resultados começaram a chegar na noite de ontem, ficou claro que a vitória esperada há tanto tempo foi esmagadora.

Até agora, Claudia Sheinbaum tem uma vantagem de [trinta pontos](#) sobre sua rival conservadora, Xóchitl Gálvez, 58,3% a 28,7%, com o candidato de terceiro partido, Jorge Álvarez Maynez, alcançando 10,5%. De acordo com as [projeções](#) feitas pelo Instituto Nacional Eleitoral, o total final de Sheinbaum deve ficar entre 58,3% e 60,7%, superando todas, exceto duas, das últimas pesquisas pré-eleitorais.

Segundo o *conteo rápido* — a contagem rápida — do instituto, a vitória esmagadora [deve se refletir](#) também no Congresso, com o MORENA e seus aliados ganhando até 380 das 500 cadeiras na câmara baixa, a Câmara dos Deputados, e até 88 das 128 cadeiras no Senado. Isso colocaria a coalizão de centro-esquerda dentro do alcance de seu ambicioso objetivo de alcançar uma maioria qualificada de dois terços, o que permitiria aprovar reformas constitucionais por conta própria (juntamente com as legislaturas estaduais que controla). Não só o MORENA ganhou a importantíssima [prefeitura](#) da Cidade do México com a candidata Clara Brugada, a coalizão do MORENA também está prestes a conquistar pelo menos seis das oito disputas para governador [em jogo](#).

Para colocar a vitória do MORENA em perspectiva, Sheinbaum está a caminho de superar a vitória esmagadora de Andrés Manuel López Obrador (AMLO) em 2018 de [53%](#) por cerca de cinco a sete pontos. Onde AMLO recebeu um total histórico de trinta milhões de votos, Sheinbaum terá recebido cerca de trinta e cinco milhões.

Da mesma forma, Gálvez está cerca de dez a doze pontos atrás do total do partido conservador naquela eleição. Em 2018, os partidos conservadores Partido Revolucionário Institucional (PRI) e Partido Ação Nacional (PAN) concorreram separadamente; este ano, concorreram em coalizão. Mas, em vez de somar números, a coalizão acabou subtraindo.

Uma recusa a ser provocada

Fiel ao seu histórico científico, Sheinbaum conduziu uma campanha disciplinada e metódica. Não dando nada como garantido, apesar de manter uma liderança praticamente inalterada desde o anúncio de sua candidatura, Sheinbaum percorreu muitos quilômetros, realizando três vezes mais comícios do que Gálvez.

Enquanto Gálvez oscilava de uma proposta política sem custos para outra, Sheinbaum apresentou um programa de [cem pontos que incluía](#) a ampliação de programas sociais e bolsas de estudo, continuando os aumentos anuais do [salário mínimo](#), consolidando a investida do México em direção à saúde pública, construindo um [milhão de casas acessíveis](#) em um plano de aluguel com opção de compra, estabelecendo sete [linhas ferroviárias](#) de longa distância, evitando a experiência das maquiladoras dos anos 1990 ao exigir que as empresas que investem no fenômeno do “nearshoring” proporcionem salários e benefícios mais altos e — algo que certamente continuará a levantar a desconfiança dos interesses energéticos multinacionais — uma [transição energética](#) liderada pelo setor público, baseada nas empresas estatais de petróleo, eletricidade e lítio do México.

Ao longo da campanha e no decorrer de três debates, Sheinbaum recusou-se a ser provocada pela série dispersa de ataques da candidata da oposição, Gálvez, que se tornaram mais agressivos com o tempo. Gálvez, seguindo à risca uma estratégia de campanha negativa, atacou tudo, desde o caráter de Sheinbaum até sua família e seu histórico como prefeita da Cidade do México, terminando com uma série de insinuações veladas sobre a herança judaica de Sheinbaum.

Sheinbaum também recusou-se a ser provocada por aqueles que repetiam que ela seria um fantoche do presidente em fim de mandato, AMLO: sempre que alguém tentava insistir na necessidade de criar uma imagem mais individualista — como se ela estivesse vendendo uma nova marca de cereal ou detergente — Sheinbaum explicava calmamente que ela representa um movimento social e que sua administração será com orgulho o segundo piso da Quarta Transformação do México. E ela fez tudo isso com a persona de poker-face que a serviu bem como prefeita da Cidade do México — uma que, evitando a tentativa de forçar um estilo oratório elevado, afirmou sua autoridade com consistência discreta tanto em entrevistas quanto em discursos. Os eleitores aprovaram.

A vitória de Sheinbaum também veio apesar de uma campanha internacional coordenada de mídia e bots que tentou pintar AMLO e MORENA como estando em conluio com cartéis de drogas. Este é apenas um capítulo em um [ataque incessante da mídia](#) que zombou e difamou durante a administração de AMLO sem se dignar a aprender algo sobre o que estava acontecendo além de seu radar muito limitado.

Para a eleição, uma multidão de jornalistas estrangeiros desembarcou na Cidade do México, maravilhados que um país tão “machista” pudesse eleger uma mulher presidente — e tão confortavelmente. Mais uma vez, todos os clichês confortáveis — eleição de estado, eleitores comprados por programas sociais, uma população religiosa dominada pela “sucessora escolhida” de um líder messiânico — foram apresentados, qualquer coisa para evitar conceder autonomia aos eleitores mexicanos ou ver o que estava acontecendo no terreno: um processo de [realinhamento partidário](#) impulsionado por políticas em que os eleitores da classe trabalhadora, dispersos entre partidos na eleição de 2018, se concentraram no MORENA, mantendo a coalizão transversal do partido amplamente intacta.

Após um reconhecimento da vitória no Hilton, Sheinbaum dirigiu-se à praça principal da Cidade do México, o Zócalo. Lá, ela [prestou homenagem](#) aos movimentos sociais do passado, de trabalhadores a estudantes, professores a agricultores, e leu os nomes de mulheres que desempenharam papéis fundamentais na história do México. Como o mais novo membro dessa lista, Sheinbaum terá um mandato eleitoral enorme, ainda maior que o de AMLO. A partir de 1º de outubro, o presidente agora será a *presidenta*.

Kurt Hackbarth é escritor, dramaturgo, jornalista freelance e cofundador do projeto de mídia independente “*MexElects*”.

Tradução de Sofia Schurig. Via [Jacobina](#).

Compartilhe nas redes: